



As mulheres nos diferentes estágios da carreira acadêmica
em Economia no Brasil

Relatório 2021

EconomistAs - *Brazilian Women in Economics*

bwe@usp.br | bwe.fea.usp.br

Abril de 2021

Comitê Executivo:

Fabiana Rocha
Maria Dolores Montoya Diaz
Paula Pereda

Membros Associados

Gabriel Facundes Monteiro
Isadora Árabe
Murilo Sa Rocha Sarabanda

Relatório elaborado por:

Fabiana Rocha
Maria Dolores Montoya Diaz
Paula Pereda
Renata Narita
Gabriel Facundes Monteiro

Agradecimentos

O grupo de pesquisa EconomistAs [*Brazilian Women in Economics*] agradece aos centros de pós-graduação de Economia que responderam à coleta de dados em 2021.

Apoio



Sumário

A importância da representatividade feminina tem sido levantada em diversos estudos ao longo dos últimos anos. Entretanto, existe ampla evidência de que a participação feminina em cursos de Economia é baixa e de menor avanço das mulheres na carreira acadêmica nesta área. Para entender esse fenômeno, o grupo de pesquisa EconomistAs – *Brazilian Women in Economics*, desde 2018 divulga um levantamento sobre a representação feminina nos centros de pós-graduação acadêmica em Economia do Brasil.

Este relatório tem como objetivo divulgar os resultados da quarta coleta de dados feita pelo grupo, que reuniu em 2021 as informações referentes ao ano letivo de 2020.

Os principais resultados encontrados são:

1. **54% dos departamentos participaram.** 52 centros de pesquisa em Economia foram contatados, isto é, receberam o questionário, sendo que 28 responderam;
2. **Mulheres representam 35,02% do total de estudantes concluintes.** Dos estudantes que concluíram o doutorado em Economia em 2020, 35,0% são mulheres. Nos níveis de mestrado e graduação, esse percentual foi de 31,9% e 35,8%, respectivamente;
3. **Mulheres representam 26,67% dos docentes permanentes.** Nas instituições participantes, esse número decresce gradualmente quanto mais elevado o estágio da carreira: mulheres são 33,01% dos professores assistentes, enquanto somente 19,51% dos professores titulares.

Nota: As informações deste relatório refletem os cálculos com base nas respostas dadas ao questionário. Respostas individuais são mantidas em confidencialidade.

I Introdução

A baixa representação feminina e as diferenças de gênero na progressão no mercado de trabalho, inclusive o acadêmico, são temáticas que vêm ganhando espaço na literatura especializada e no debate público nos últimos anos. Estudos discutiram a importância da representatividade feminina, ressaltando desde o papel de lideranças femininas sobre as aspirações de carreira e escolaridade de adolescentes [Beaman et al., 2012] até a escolha de políticas públicas a serem implementadas [Chattopadhyay and Duflo, 2004]. Embora mulheres sejam maioria dos matriculados em cursos de graduação no Brasil, sendo 56,5% em 2020 [INEP, 2020], representam uma minoria entre estudantes de economia, sendo 28,76% dos ingressantes de graduação em 2020 pelos dados obtidos. É importante, portanto, entender o retrato dessa sub-representação feminina na área de economia, e como ela evolui ao longo das etapas de formação e da carreira acadêmica.

Este relatório faz parte de um esforço contínuo do grupo de pesquisa EconomistAs para suprir a falta de dados sistematizados a respeito da representação feminina na carreira acadêmica em Economia em todos os seus estágios.

A primeira coleta de dados foi realizada em 2018 e desde então são feitas coletas com regularidade anual. Os dados obtidos correspondem aos do ano letivo anterior ao da coleta. O presente relatório realizado em 2021, contém assim os dados de 2020 e representa a quarta coleta feita pelo grupo. Além disso, esta é a primeira coleta referente a um ano letivo após o início da pandemia de COVID-19, que teve diversos impactos disruptivos sobre as universidades.

O questionário utilizado na pesquisa tem por base o questionário da Pesquisa Anual do *Committee on the Status of Women in the Economics Profession* (CSWEP)¹ e tem sido enviado anualmente aos centros que possuem programa de pós-graduação acadêmica no Brasil e são avaliados pela CAPES na área de “Economia”. O questionário inclui questões quantitativas referentes (i) ao número de docentes em cada estágio da carreira acadêmica, por gênero; (ii) ao gênero dos docentes em posições administrativas dos departamentos – chefias e coordenações e (iii) à quantidade de alunos formados nos níveis de graduação, mestrado e doutorado.

De forma a capturar parte dos impactos da pandemia de COVID-19, foram acrescentadas três novas questões ao formulário da pesquisa. Em relação ao corpo docente foi questionado o número de afastamentos nas categorias de licença médica ou por outros motivos, por gênero. Já com relação ao corpo discente foram questionados: i) o número de pedidos de extensão de prazo (para depósito) entre estudantes de mestrado e de doutorado, por gênero; e ii) o número de pedidos de afastamento (trancamento), por gênero.

Em 2021 os contatos foram feitos por e-mail com os representantes de cada centro.

¹ CSWEP Annual Survey, realizada pelo CSWEP, comitê da *American Economic Association*, dedicado à mentoria de economistas mulheres, à promoção de suas carreiras profissionais e à realização de pesquisas e eventos sobre o *status* das mulheres na carreira de economista nos Estados Unidos.

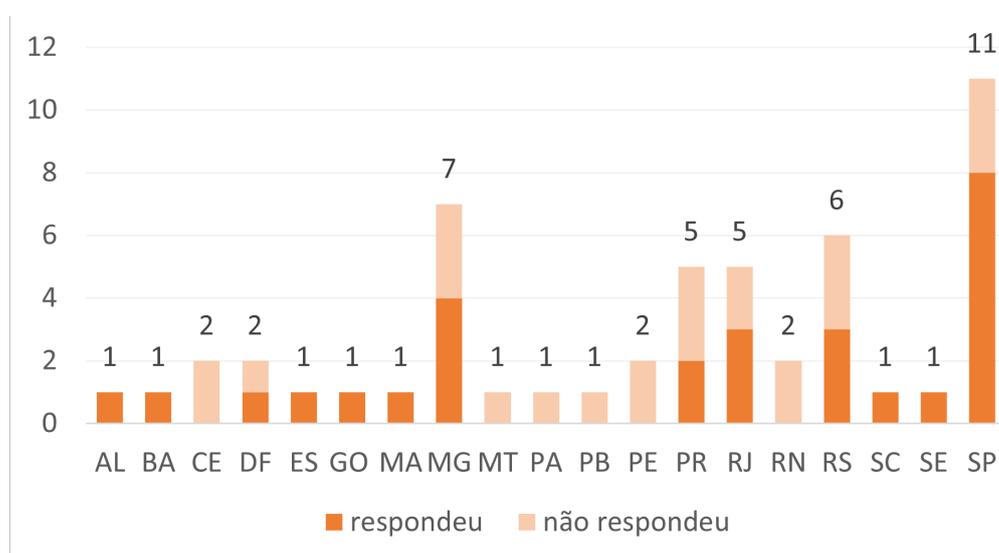
Dos 52 centros contatados e listados pela CAPES², 8 (15,4%) fazem parte de instituições privadas e 44 (84,6%) de instituições públicas (11 universidades estaduais e 33 universidades federais). Em relação aos cursos oferecidos, 31 ofereciam cursos de mestrado e doutorado em Economia, 20 possuíam apenas curso de mestrado e 1 centro oferecia apenas o programa de doutorado. Reponderam ao questionário 28 centros de pós-graduação.

2 A coleta de dados e os centros participantes

A quarta coleta de dados teve início em agosto de 2021 e foi finalizada em janeiro de 2022. O contato foi estabelecido através de mensagens de e-mail para os representantes dos departamentos – chefes e vice-chefes de departamento, coordenadores de graduação e pós-graduação.

Devido a pandemia, houve uma maior dificuldade no contato com os centros e, conseqüentemente, na obtenção de respostas. Além da adoção de ensino e trabalho à distância, que modificaram o modo de funcionamento das instituições, houveram também alterações significativas no calendário escolar de algumas instituições, o que acabou afetando informações como, por exemplo, as de concluintes da graduação.

Figura 1: Distribuição dos centros de pós-graduação de Economia por estado, 2020



São Paulo foi o estado com maior concentração de instituições com pós-graduação em Economia no país (11), seguido por Minas Gerais (7) e Rio Grande do Sul (6). Em relação à taxa de resposta, em sete estados tivemos 100% de respostas (Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Santa Catarina, e Sergipe)³. Não obtivemos respostas para seis estados (Ceará, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Pernambuco, e Rio Grande do Norte). A Figura 1 mostra o total de centros de pós-graduação de Economia em cada estado (laranja claro) e o total de centros que responderam à

²O apêndice mostra a lista completa dos centros listados pela CAPES.

³Todos os estados mencionados possuem apenas um centro de pós-graduação em Economia.

quarta coleta de dados (laranja escuro).

A Tabela 1 e a Figura 2 apresentam a taxa de resposta por região e por tipo de dependência administrativa dos centros participantes. A maior taxa de resposta foi na região Sudeste (66,7%), seguida pelas regiões Centro-Oeste (50%), Sul (50%) e Nordeste (36,4%).

Em relação à dependência administrativa, a maior taxa de resposta foi dos centros de pós-graduação de universidades públicas federais (60,6%), seguida pelas instituições públicas estaduais (45,5%) e universidades privadas (37,5%). Vale observar, entretanto, que a maior parte dos centros de pós-graduação está em universidades federais (63,5%), seguidas pelas estaduais (21,0%) e pelas privadas (15,4%).

Figura 2: Número de centros de pós-graduação (total e respondentes), 2020

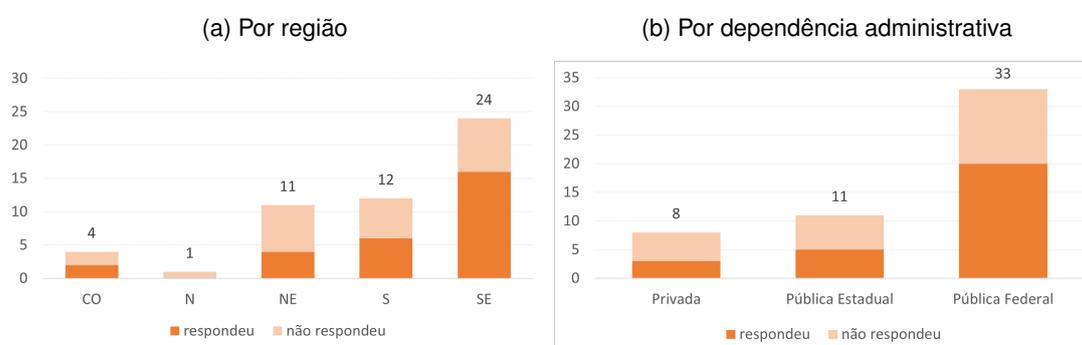


Tabela 1: Número de centros de pós-graduação (total e respondentes) e taxa de resposta, 2020

	Não respondeu	Respondeu	Taxa de resposta (%)
(a) Por região			
CO	2	2	50,0%
N	1	0	0,0%
NE	7	4	36,4%
S	6	6	50,0%
SE	8	16	66,7%
Total	24	28	
(b) Por dependência administrativa			
Privada	5	3	37,5%
Pública Federal	13	20	60,6%
Pública Estadual	6	5	45,5%
Total	24	28	

Composição dos centros Do total dos centros avaliados pela CAPES, 31 possuem o programa de doutorado e mestrado, 1 possui somente programa de doutorado e 20 possuem apenas o programa de mestrado. Em termos de mudanças desde o último

questionário, houve uma instituição que passou a oferecer curso de doutorado, além do mestrado já estabelecido.

Essa divisão foi feita para captar a heterogeneidade entre instituições onde professores estão habilitados a orientar alunos de mestrado e doutorado. Dos centros que possuem o programa de doutorado, a maioria se concentra na região Sudeste (53% dos total de programas), seguido pelo Sul (22%) e Nordeste (16%), e estão em menor quantidade no Centro-Oeste (6%) e Norte (3%).⁴

Dentre os 28 departamentos que responderam a pesquisa na coleta de 2021, 18 possuem doutorado e 10 possuem apenas programa de mestrado. Houve, assim, uma redução no número de respostas relativamente à coleta de 2020 quando 30 departamentos responderam à pesquisa. Sendo esta a primeira consulta referente a dados de um ano pós pandemia de COVID-19 – e a segunda conduzida após essa data –, é possível que a maior dificuldade no contato com as instituições resulte dos maiores desafios enfrentados por estas para fazer o levantamento de informações.⁵

Dos 52 centros que receberam o questionário, 16 responderam às quatro rodadas de coleta de dados (2018, 2019, 2020 e 2021), 12 centros responderam a três rodadas coletas, 8 centros responderam a duas, 11 responderam a somente uma e apenas 5 não responderam a nenhuma.

Com relação à composição dos centros de pós-graduação ao longo dos anos (ver tabela A1, no apêndice), vemos que a proporção de centros respondentes com doutorado segue uma tendência de crescimento, correspondendo a novas aberturas de cursos de doutorado dentre os centros avaliados.

A proporção de centros respondentes por notas CAPES se manteve relativamente similar ao longo dos quatro anos.

No que diz respeito à proporção por tipo de administração (pública federal, pública estadual, ou privada) houve variação considerável entre os anos. Embora os centros de administração privada mantenham uma proporção de respondentes de 15% em 2019, 10% em 2020, e 11% em 2021, há uma maior flutuação entre as instituições públicas federais e estaduais. As instituições federais corresponderam a 71% dos respondentes em 2021, após terem sido 57% em 2020, enquanto as estaduais foram 18% dos respondentes da rodada de 2021 e foram 33% em 2020.

3 Resultados

3.1 Corpo docente

Esta seção considera apenas as informações dos programas que enviaram os questionários respondidos. Devido às diferenças nos planos de carreira docente entre

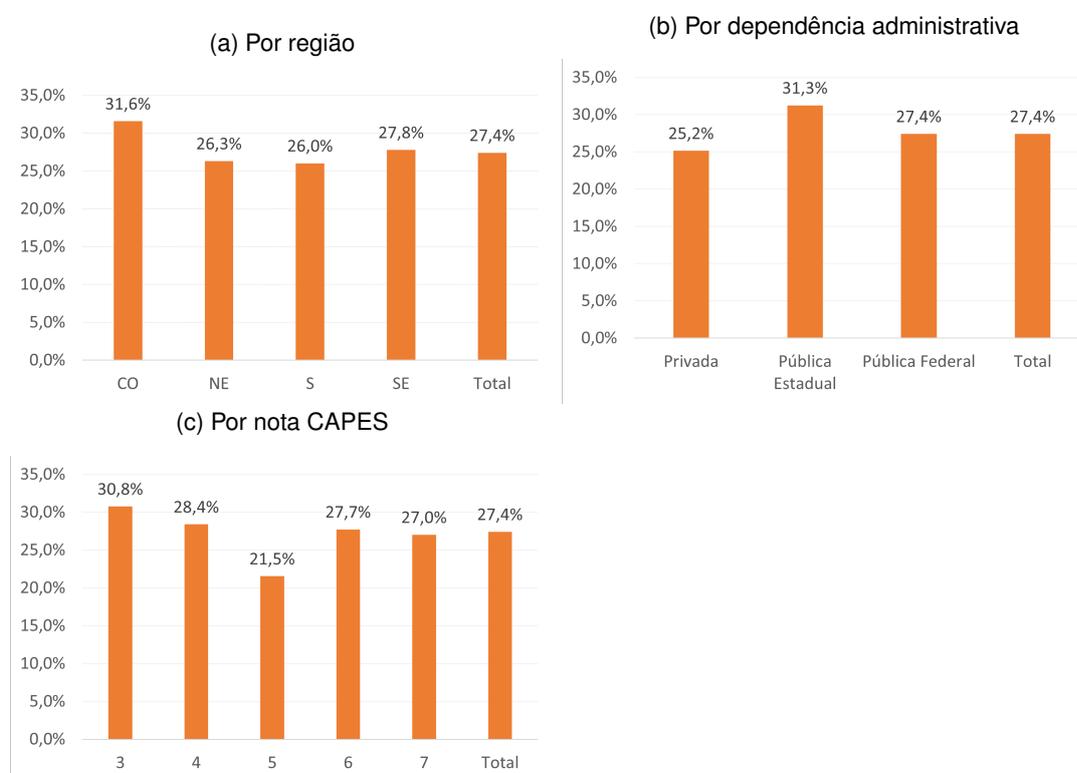
⁴Os departamentos que contam com mais de um programa de pós-graduação foram agrupados ao longo deste relatório, devido à sobreposição de professores.

⁵Por exemplo, foi relatado caso durante a pesquisa do questionário (em 2021) em que ainda estava em vigência o ano acadêmico de 2020 devido a atrasos decorrentes da pandemia.

as instituições e para fins de comparabilidade, optou-se pela classificação dos estágios da carreira acadêmica adotada pelas universidades federais.⁶ Uma adaptação necessária foi a reclassificação da categoria de “Professor Doutor”, empregada em universidades estaduais e privadas, para “Professor Adjunto”.⁷

Nesta quarta coleta foram recebidas informações dos quadros docentes de 27 dos 28 centros respondentes. Foram contabilizados no total 1141 docentes (média de aproximadamente 42 docentes por centro), cujas atribuições incluem atividades de pesquisa e ensino em programas de graduação e pós-graduação. Deste total, 316 docentes são mulheres (27,7%) e 825 são homens (72,3%). Os docentes em posições permanentes contabilizados são 1031 (90,3% do total), dos quais 275 são mulheres (26,7%).⁸

Figura 3: Percentual de mulheres no corpo docente em posições permanentes, 2020



A Figura 3 mostra a distribuição de mulheres segundo diferentes recortes. Entre as regiões vemos que a região Centro-Oeste é a que apresenta maior proporção de mulheres em posições permanentes (31,6%), seguida da região Sudeste onde são 27,6%, enquanto nas regiões Nordeste e Sul são respectivamente 26,3% e 26% dos ocupantes de posições permanentes. Em relação à divisão por dependência administrativa, as mulheres representam 31,3% dos docentes em departamentos de Economia em instituições públicas estaduais, 27,4% em instituições federais, e 25,2%

⁶Disponível no [portal do Ministério da Educação](#). Acesso em outubro de 2018.

⁷Demais aproximações com as nomenclaturas escolhidas foram feitas para casos específicos nos quais o respondente explicou o plano de carreira adotado na respectiva instituição, bem como o nível de qualificação dos docentes.

⁸Docentes em posições permanentes são aqueles que são elegíveis a comporem comissões no departamento. De acordo com a classificação das universidades federais, são permanentes os professores titulares, associados, adjuntos, assistentes e auxiliares.

em instituições privadas. Segundo o conceito CAPES das instituições, encontramos o maior percentual de mulheres em posições permanentes (30,8%) nos departamentos com conceito 3 e o menor percentual (21,5%) nos departamentos com conceito 5.⁹ Nos departamentos de conceito 6 e 7, as mulheres ocupam 27,7% e 27% dos cargos permanentes, sendo esta rodada a primeira a não apresentar uma menor participação feminina relativa nestas categorias.

A Tabela 2 apresenta a quantidade total de docentes em cada estágio da carreira docente para o total da amostra e para a amostra separada por centros de pós-graduação com programas de doutorado e/ou mestrado. Em linha com os resultados encontrados nas pesquisas anteriores e com os observados em outros países, vemos uma tendência de menor presença feminina nos estágios mais avançados da carreira acadêmica.¹⁰ Nesta quarta rodada encontramos que mulheres representam 19,5% dos professores titulares, 25,2% dos associados e, respectivamente, 30,5% e 33% dos professores adjuntos e assistentes. As mulheres ocupam, ainda, 37,3% dos cargos não-permanentes. Comparando os centros que possuem apenas mestrado com aqueles que possuem doutorado, vemos uma maior participação relativa feminina nos centros com apenas mestrado nas categorias de professor titular (28,6% contra 16,8%), adjunto (33,3% contra 29,2%) e assistente (44,8% contra 28,4%), mas não entre professores associados (22,7% contra 26%).

A Tabela 3 mostra a participação de mulheres no total de docentes em cada posição da carreira de acordo com o conceito atribuído ao programa de pós-graduação na última avaliação quadrienal da CAPES (2013-2017)¹¹. Centros com conceitos 6 e 7 foram agrupados devido ao menor número de observações. A participação feminina é relativamente maior no cargo de professores titulares nos programas com conceitos 3 e 4 (respectivamente 29,6% e 27,5%), sendo menor nos programas com conceitos 6 e 7 (conjuntamente 20%). Não foram encontradas professoras titulares nos centros respondentes com conceito 5. De forma oposta, observando a participação de mulheres em cargos não-permanentes, estas são relativamente menos presentes nos programas com conceito 3 e 4 (respectivamente 37,5% e 31,2%) e mais presentes nos programas com conceito 5 (61,5%) e com conceitos 6 e 7 (conjuntamente 40%).

⁹Conceitos CAPES são considerados com base na última avaliação quadrienal (2013-2017) disponível no momento da elaboração deste relatório.

¹⁰Para os Estados Unidos, [Levenstein \[2020\]](#) encontra que as mulheres são 14,5% dos professores titulares, 25,8% dos associados e 30,3% dos assistentes. Para o Reino Unido, [Tenreyro \[2017\]](#) aponta que as mulheres são 16,6% dos professores titulares, 26,5% dos associados, 35,0% dos assistentes e 39,9% dos docentes em cargos não permanentes. De forma similar, em [CWEN \[2017\]](#) são apresentados dados mostrando que as mulheres representam 13,6% dos professores titulares, 29,4% dos associados, 21,6% dos assistentes e 46,1% dos docentes em cargos não permanentes no Canadá. O conjunto das evidências aponta uma tendência de menor presença feminina à medida que a carreira acadêmica evoluiu.

¹¹O relatório referente ao ciclo 2013-2017 permanece sendo o mais recente devido ao atraso do relatório do ciclo 2017-2020. Segue calendário da CAPES 2021-2022 para as atividades do Processo de Avaliação: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/dav-calendario-2021-e-2022>.

Tabela 2: Distribuição dos docentes nos estágios da carreira por nível do programa de pós-graduação, 2020

	Posições Permanentes				Posições não permanentes				Todas as posições	Taxa de resposta do item			
	Titular	Associado	Adjunto	Assistente Auxiliar	Total	Temporário	Visitante	Pos-Doc			Outros	Total	
(a) Departamentos que possuem Doutorado (n=18*)													
Total	95	246	243	74	105	763	42	0	15	31	88	851	53,1
Mulheres	16	64	71	21	25	197	20	0	7	6	33	230	
(%)	(16,84)	(26,02)	(29,22)	(28,38)	(23,81)	(25,82)	(47,62)	-	(46,67)	(19,35)	(37,5)	(27,03)	
(b) Departamentos que possuem apenas Mestrado (n=10)													
Total	28	75	111	29	25	268	6	7	7	2	22	290	50
Mulheres	8	17	37	13	3	78	2	4	2	0	8	86	
(%)	(28,57)	(22,67)	(33,33)	(44,83)	(12)	(29,1)	(33,33)	(57,14)	(28,57)	(0)	(36,36)	(29,66)	
(c) Total (n=28*)													
Total	123	321	354	103	130	1031	48	7	22	33	110	1141	51,9
Mulheres	24	81	108	34	28	275	22	4	9	6	41	316	
(%)	(19,51)	(25,23)	(30,51)	(33,01)	(21,54)	(26,67)	(45,83)	(57,14)	(40,91)	(18,18)	(37,27)	(27,7)	

Nota: *Outros* inclui professores seniores, colaboradores da pós-graduação sem vínculo formal, professores eméritos e demais classificações não categorizadas. *Taxa de resposta* refere-se à razão entre o número de departamentos que responderam ao questionário e o número total de departamentos da mesma categoria. Apesar de o número de departamentos que possuem doutorado a responderem o questionário ser 18, apenas 17 departamentos responderam ao item. Consequentemente, o número total de departamentos a responderem o item foi 27. Estas informações são de responsabilidade dos departamentos participantes.

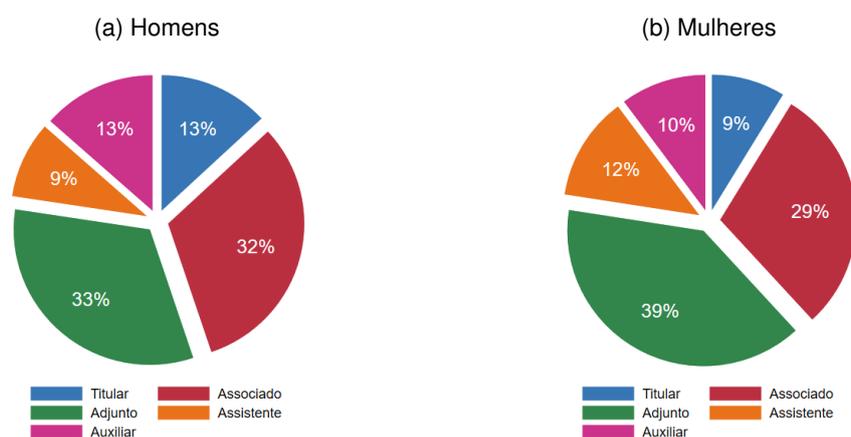
Tabela 3: Distribuição dos docentes nos estágios da carreira por nota CAPES do programa de pós-graduação, 2020

	Posições Permanentes							Posições não permanentes				Todas as posições	Taxa de resposta do item
	Titular	Associado	Adjunto	Assistente	Auxiliar	Total	Temporário	Visitante	Pos-Doc	Outros	Total		
(a) Nota 3 (n=10)													
Total	27	70	82	29	25	233	6	3	5	2	16	249	52,9%
Mulheres	8	17	26	13	3	67	2	2	2	0	6	73	
(%)	(29,6)	(24,3)	(31,7)	(44,8)	(12,0)	(28,8)	(33,3)	(66,7)	(40,0)	(0,0)	(37,5)	(29,3)	
(b) Nota 4 (n=10)													
Total	40	90	143	65	86	424	27	4	6	24	61	485	62,5%
Mulheres	11	25	40	20	20	116	11	2	1	5	19	135	
(%)	(27,5)	(27,8)	(28,0)	(30,8)	(23,3)	(27,4)	(40,7)	(50,0)	(16,7)	(20,8)	(31,2)	(27,8)	
(c) Nota 5 (n=4)													
Total	31	80	63	7	3	184	9	0	3	1	13	197	44,4%
Mulheres	0	17	21	1	2	41	6	0	1	1	8	49	
(%)	(0,0)	(21,3)	(33,3)	(14,3)	(66,7)	(22,3)	(66,7)	-	(33,3)	(100,0)	(61,5)	(24,9)	
(d) Notas 6 e 7 (n=5*)													
Total	25	81	66	2	16	190	6	0	8	6	20	210	40,0%
Mulheres	5	22	21	0	3	51	3	0	5	0	8	59	
(%)	(20,0)	(27,2)	(31,8)	(0,0)	(18,8)	(26,8)	(50,0)	-	(62,5)	(0,0)	(40,0)	(28,1)	

Nota: Outros inclui professores seniores, colaboradores da pós-graduação sem vínculo formal, professores eméritos e demais classificações não categorizadas. Taxa de resposta refere-se à razão entre o número de departamentos que responderam ao questionário e o número total de departamentos da mesma categoria. Apesar de o número de departamentos de Nota Capes 6 e 7 a responderem o questionário ser 5, apenas 4 departamentos responderam ao item. Estas informações são de responsabilidade dos departamentos participantes.

Olhando para a participação feminina por cargo de professores permanentes ao longo dos anos de pesquisa, observamos um aumento da participação das mulheres entre os professores Associados e Titulares (entre 2019 e 2020), e uma redução entre professores Assistentes (Figura A1 do apêndice).¹² A proporção de mulheres entre professores adjuntos e titulares se manteve relativamente estável ao longo do período observado.¹³

Figura 4: Distribuição intragênero dos estágios da carreira docente, 2020



O apêndice deste relatório mostra a distribuição de docentes por estágio da carreira por região (tabela A3) e por dependência administrativa da instituição (tabela A4).

A Figura 4 traz a comparação entre docentes do mesmo gênero. Das docentes mulheres e dos docentes homens, 9% e 13%, respectivamente, ocupam o cargo de professor titular. Por outro lado, as mulheres estão relativamente mais concentradas em posições iniciais ou intermediárias da carreira acadêmica: 61% das mulheres ocupam posição de auxiliar, assistente ou adjunto, enquanto 55% dos homens ocupam tais posições.

Tabela 4: Docentes em cargos administrativos por nível do programa de pós-graduação, 2020

	Chefe de departamento	Vice-chefe de departamento	Coordenador da pós-graduação	Vice-coordenador da pós-graduação	Coordenador da graduação	Vice-coordenador da graduação
(a) Departamentos que possuem Doutorado (n=18)						
Total	17	17	18	17	18	14
Mulheres	5	2	5	5	7	5
(%)	(29,4%)	(11,8%)	(27,8%)	(29,4%)	(38,9%)	(35,7%)
(b) Departamentos que possuem apenas Mestrado (n=10)						
Total	9	8	10	9	9	8
Mulheres	4	2	2	0	1	3
(%)	(44,4%)	(25,0%)	(20,0%)	(0,0%)	(11,1%)	(37,5%)
(c) Total (n=28)						
Total	26	25	28	26	27	22
Mulheres	9	4	7	5	8	8
(%)	(34,6%)	(16,0%)	(25,0%)	(19,2%)	(29,6%)	(36,4%)

¹²Esta análise é feita usando-se as informações dos 15 departamentos que responderam todas as rodadas do questionário e preencheram os itens referentes ao corpo docente.

¹³A quantidade total de professores por cargo por ano pode ser observada na Tabela A2.

A Tabela 4 reporta o gênero dos docentes que ocupam concomitantemente atividades de ensino e cargos administrativos em suas instituições. Nem todos os centros possuem todas as posições listadas, de forma que o número de observações varia por cargo. Dos 28 programas respondentes, 34,6% têm chefes de departamento mulheres. Dentre os coordenadores de pós-graduação, 25% são mulheres e dentre os coordenadores de graduação, esse percentual é 29,6%. Considerando que mulheres ocupam 26,7% dos cargos de docentes permanentes, parece haver no geral maior propensão delas ocuparem também cargos administrativos em suas instituições.

Para avaliar os impactos da pandemia de COVID-19, pedimos aos departamentos que reportassem os números de afastamentos de docentes por motivos médicos e outros motivos para os anos de 2019 e 2020.¹⁴ O objetivo é tentar avaliar potenciais efeitos diretos e indiretos da pandemia sobre o corpo docente. De forma a obter uma comparação mais adequada entre o período antes e depois do início da pandemia, foram considerados apenas os departamentos que forneceram respostas para ambos os períodos. A Tabela 5 mostra as informações coletadas sobre afastamentos em nossa amostra balanceada. Observamos que a maioria dos afastamentos, independente do período, é dado por motivos não médicos¹⁵. Além disso, não encontramos grandes variações (em termos absolutos) de afastamentos. Entretanto, a baixa quantidade de respostas ao item dificulta interpretações mais precisas dos resultados.

Tabela 5: Afastamentos de Docentes, 2019 e 2020

Ano	Afastamento Médico		Todos os Afastamentos	
	Mulheres	Total	Mulheres	Total
2020	2	2	7	17
2019	1	1	8	19

Notas: Foram considerados apenas departamentos que responderam aos itens de afastamentos de docentes para ambos os anos de 2019 e 2020. A amostra contou com 9 departamentos respondentes nos dois períodos de tempo.

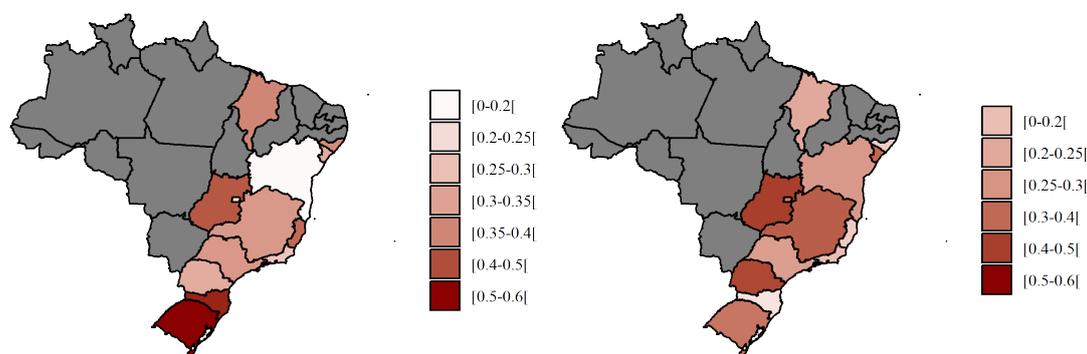
3.2 Corpo Discente

As Figuras 5a, 5b e 5c mostram os percentuais de mulheres entre os alunos que receberam diplomas de graduação, mestrado e doutorado em Economia em 2020, respectivamente, por estado. Em 2020, o Rio Grande do Sul foi o estado que proporcionalmente mais concedeu diplomas de bacharelado em Economia a mulheres (60% dos concluintes), seguido por Santa Catarina (57%) e Goiás (48%). Os estados que proporcionalmente tiveram mais mulheres concluindo o mestrado foram Goiás (50%), Paraná (48%), e Minas Gerais (43%). Finalmente, a Bahia foi o estado que apresentou a maior taxa de mulheres concluindo o doutorado (75%), seguido por Rio Grande do Sul (53%) e Minas Gerais (53%).

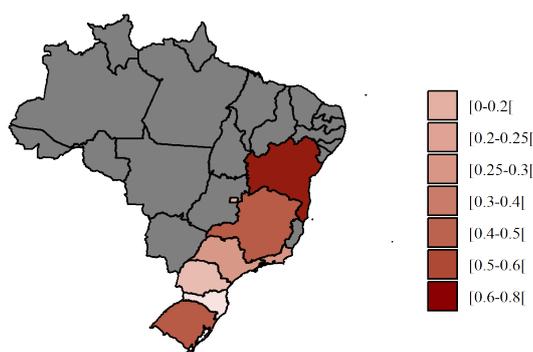
¹⁴Afastamentos médicos incluem aqueles de toda natureza, incluindo afastamentos por maternidade, e não apenas relacionados diretamente à pandemia de COVID-19.

¹⁵Entre afastamentos por motivos não-médicos foram relatados casos de afastamento do país, estágio pós-doutoral, e afastamentos por interesses particulares.

Figura 5: Proporção de mulheres entre concluintes de Economia
 (a) Proporção de mulheres entre concluintes de Graduação (2020) (b) Proporção de mulheres entre concluintes de Mestrado (2020)



(c) Proporção de mulheres entre concluintes de Doutorado (2020)



A Tabela 6 compara o número de diplomas concedidos, por gênero, nos anos acadêmicos de 2020 (dados coletados em 2021) e 2019 (dados coletados em 2020). A coluna “aptos” informa o número de centros, dentre os respondentes, que possuem turma no curso de Economia do grau acadêmico em questão e que, portanto, estão aptos a fornecer a informação solicitada. Dentre as instituições da pesquisa, apenas uma não possuía mestrado acadêmico em Economia em 2020. Devido aos efeitos da pandemia de COVID-19, um departamento ainda não havia concluído o ano letivo de 2020 no momento da coleta de dados de 2021.

No ano acadêmico de 2020, as mulheres representaram 35,8% dos alunos que concluíram a graduação em Economia, dentre os participantes que responderam ao item. Entre os concluintes de mestrado e doutorado, as mulheres foram respectivamente 31,9% e 35%, nos departamentos respondentes. Comparando-se essas taxas com as calculadas para 2019, verifica-se que as mesmas são similares, indicando estabilidade da proporção em nível agregado. Entretanto, é importante alertar que como os centros que respondem o questionário se alteram a cada ano esta comparação não

Tabela 6: Diplomas concedidos por nível do programa de pós-graduação

		Departamentos que possuem Doutorado n=18		Departamentos que possuem apenas Mestrado n=10		Total n=28		Taxa de resposta do item
2020	aptos	<i>Total</i>	<i>Mulheres (%)</i>	<i>Total</i>	<i>Mulheres (%)</i>	<i>Total</i>	<i>Mulheres (%)</i>	(%)
<i>Graduação</i>	<i>n=28</i>	760	32,1%	404	42,8%	1164	35,8%	85,7%
<i>Mestrado</i>	<i>n=27</i>	214	29,4%	84	38,1%	298	31,9%	96,3%
<i>Doutorado</i>	<i>n=18</i>	100	35,0%	0		100	35,0%	77,8%

		n=19		n=11		n=30		
2019	aptos	<i>Total</i>	<i>Mulheres (%)</i>	<i>Total</i>	<i>Mulheres (%)</i>	<i>Total</i>	<i>Mulheres (%)</i>	(%)
<i>Graduação</i>	<i>n=30</i>	1209	33,2%	360	40,8%	1569	34,9%	100,0%
<i>Mestrado</i>	<i>n=29</i>	311	30,2%	86	39,5%	397	32,2%	96,6%
<i>Doutorado</i>	<i>n=19</i>	163	36,8%	0		163	36,8%	84,2%

Nota: (1) "Aptos": (i) Graduação: o número de instituições respondentes que possuem programa de graduação em Economia; (ii) Mestrado e Doutorado: o número de instituições que possuem turmas nesses programas. (2) *Taxa de resposta do item* corresponde à razão entre o número de respostas e o número de instituições aptas naquela categoria.

é direta e deve ser interpretada com cuidado.

Na Tabela 7 mostramos a participação feminina entre concluintes de cursos de Economia de acordo com o conceito CAPES do programa de pós-graduação vinculado ao centro. A participação de mulheres entre concluintes de graduação e mestrado é maior nos centros de nota 3 (42,6% na graduação e 40,8% no mestrado), dentre os respondentes. Similarmente, a participação feminina no doutorado é maior nos centros de nota 4 (50%), o conceito mínimo exigido para o funcionamento de um programa de doutorado¹⁶. A menor taxa de participação feminina entre concluintes de graduação foi observada entre centros de notas 6 ou 7 (28,9%). No que diz respeito ao mestrado, centros com conceito 5 foram os que apresentaram a menor taxa de mulheres concluintes (26%). No nível de doutorado a menor taxa de concluintes mulheres (27,3%) foi novamente observada entre os centros notas 6 e 7. Apesar de alguma variação nas taxas entre 2019 e 2020, os resultados indicam a manutenção da tendência de maior participação feminina em centros com menor conceito CAPES e menor participação em centros com maiores notas.

¹⁶Em 2018, através da Portaria CAPES Nº 182 foi instituído o conceito 4 como mínimo para criação e manutenção de programas de doutorado. Programas de doutorado em centros com nota inferior à mínima serão desativados. Programas em desativação devem suspender novas seleções e matrículas de discentes. Entretanto, alunos já matriculados e previamente cadastrados no sistema CAPES ainda terão diploma reconhecido com validade nacional. Conforme: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-182-de-14-de-agosto-de-2018-37024744>.

Tabela 7: Diplomas concedidos por nota CAPES do programa de pós-graduação, 2020

Capes:		3 n=9		4 n=10		5 n=4		6 ou 7 n=5		Tx. de resposta do item
2020	aptos	<i>Total</i>	<i>Mulheres (%)</i>	<i>Total</i>	<i>Mulheres (%)</i>	<i>Total</i>	<i>Mulheres (%)</i>	<i>Total</i>	<i>Mulheres (%)</i>	(%)
<i>Graduação</i>	<i>n=28</i>	359	42,6%	400	32,5%	173	38,7%	232	28,9%	85,7%
<i>Mestrado</i>	<i>n=27</i>	76	40,8%	106	31,1%	50	26,0%	66	27,3%	96,3%
<i>Doutorado</i>	<i>n=18</i>	0		22	50,0%	34	35,3%	44	27,3%	77,8%

Capes:		3 n=10		4 n=10		5 n=4		6 ou 7 n=6		Tx. de resposta do item
2019	aptos	<i>Total</i>	<i>Mulheres (%)</i>	<i>Total</i>	<i>Mulheres (%)</i>	<i>Total</i>	<i>Mulheres (%)</i>	<i>Total</i>	<i>Mulheres (%)</i>	(%)
<i>Graduação</i>	<i>n=30</i>	286	42,3%	591	33,0%	247	34,0%	445	33,3%	96,7%
<i>Mestrado</i>	<i>n=29</i>	81	48,1%	128	26,6%	65	27,7%	123	30,1%	93,1%
<i>Doutorado</i>	<i>n=19</i>	6	50,0%	29	55,2%	41	24,4%	87	35,6%	84,2%

Nota: (1) "Aptos": (i) Graduação: o número de instituições respondentes que possuem programa de graduação em Economia; (ii) Mestrado e Doutorado: o número de instituições que possuem turmas nesses programas. (2) *Taxa de resposta do item* corresponde à razão entre o número de respostas e o número de instituições aptas naquela categoria.

A Tabela 8 mostra o percentual de mulheres entre os alunos concluintes de acordo com a dependência administrativa da instituição de ensino. Em 2020, nos níveis de graduação e mestrado, as maiores taxas de participação feminina encontradas entre concluintes foi em universidades de administração pública federal (39,4% na graduação, e 35,3% no mestrado). Já entre concluintes de doutorado, a taxa de concluintes mulheres foi maior entre as universidades de administração privada (42,9%). Em relação a 2019, as instituições privadas tiveram um aumento na fração de mulheres concluintes da graduação e do doutorado, e uma redução na proporção de mulheres concluintes do mestrado. Entre as estaduais, enquanto a proporção de mulheres na graduação tem se mantido estável, no mestrado e no doutorado reduziu de forma expressiva. Já as federais tiveram um aumento da fração de mulheres no mestrado e uma redução no doutorado.

Tabela 8: Diplomas concedidos por dependência administrativa da instituição, 2020

Tipo de administração:		Privada n=3		Pública Estadual n=5		Pública Federal n=20		Taxa de resposta do item
2020	aptos	<i>Total</i>	<i>Mulheres (%)</i>	<i>Total</i>	<i>Mulheres (%)</i>	<i>Total</i>	<i>Mulheres (%)</i>	(%)
<i>Graduação</i>	<i>n=28</i>	408	32,1%	154	31,8%	602	39,4%	85,7%
<i>Mestrado</i>	<i>n=27</i>	57	17,5%	54	35,2%	187	35,3%	96,3%
<i>Doutorado</i>	<i>n=18</i>	7	42,9%	24	25,0%	69	37,7%	77,8%

Tipo de administração:		Privada n=3		Pública Estadual n=10		Pública Federal n=17		Taxa de resposta do item
2019	aptos	<i>Total</i>	<i>Mulheres (%)</i>	<i>Total</i>	<i>Mulheres (%)</i>	<i>Total</i>	<i>Mulheres (%)</i>	(%)
<i>Graduação</i>	<i>n=30</i>	238	27,3%	594	33,8%	737	38,3%	96,7%
<i>Mestrado</i>	<i>n=29</i>	83	26,5%	113	40,7%	201	29,9%	93,1%
<i>Doutorado</i>	<i>n=19</i>	25	24,0%	63	36,5%	75	41,3%	84,2%

Nota: (1) "Aptos": (i) Graduação: o número de instituições respondentes que possuem programa de graduação em Economia; (ii) Mestrado e Doutorado: o número de instituições que possuem turmas nesses programas. (2) *Taxa de resposta do item* corresponde à razão entre o número de respostas e o número de instituições aptas naquela categoria.

Para avaliar os impactos da pandemia de COVID-19 pedimos aos departamentos que também reportassem os números de pedidos de extensão de prazo e afastamentos de estudantes de mestrado e doutorado durante os anos de 2019 e 2020. Dessa forma, poderíamos avaliar potenciais efeitos diretos e indiretos da pandemia sobre o corpo discente. Para obter uma comparação mais adequada entre o período anterior e posterior à pandemia, foram considerados apenas os departamentos que responderam aos itens para ambos os períodos.

A Tabela 9 apresenta a porcentagem de mulheres e o total de pedidos de extensão de prazo e afastamento em programas de mestrado e doutorado nos dois anos. Entre estudantes de doutorado que pediram extensão ou afastamento do programa, a proporção de mulheres permaneceu relativamente estável, mas é visível um crescimento nos números totais de extensões e afastamentos no ano de 2020. Já entre os estudantes de mestrado que pediram extensões, vemos um crescimento da proporção de mulheres e dos números totais de extensões em 2020, e uma variação negativa da proporção de mulheres e números totais de afastamentos no mesmo período.¹⁷

Tabela 9: Extensões de prazo e Afastamentos Discentes, 2019 e 2020

Ano	Extensão		Afastamento	
	(%) Mulheres	Total	(%) Mulheres	Total
Doutorado (n = 12)				
2020	40,62%	64	44,44%	18
2019	41,38%	29	50,00%	6
Mestrado (n = 11)				
2020	45,83%	72	21,43%	14
2019	26,92%	52	25,00%	20

Notas: Foram considerados apenas departamentos que responderam aos itens de afastamentos e extensões de discentes para ambos os anos de 2019 e 2020.

¹⁷Alguns departamentos ofereceram automaticamente extensões de prazo para depósito de dissertações/teses a todos seus alunos de mestrado/doutorado por causa da pandemia. Nestes casos foram reportados apenas extensões adicionais de prazo.

4 Considerações Finais

Este relatório apresenta os dados do quarto levantamento realizado pelo grupo de pesquisa EconomistAs sobre a distribuição de homens e mulheres ao longo da formação e da carreira acadêmica em Economia no Brasil. Este trabalho é parte de um esforço contínuo de obtenção, sistematização e análise de dados da evolução temporal do *status* das mulheres na carreira acadêmica nesta área.

Entre os respondentes da pesquisa, as mulheres eram 35,8% dos alunos concluintes de graduação, 31,9% dos alunos concluintes de mestrado e 35,0% dos concluintes de doutorado, dados estes referentes ao ano letivo de 2020.

Nas posições de ensino, as mulheres eram 27,7% do corpo docente, considerando todas as posições permanentes e não permanentes. Em cargos permanentes, o percentual de mulheres decresce gradualmente quanto mais elevado o estágio na carreira, mantendo o padrão encontrado nos levantamentos anteriores. Chama atenção, por exemplo, o fato de que as mulheres representam 33,01% dos professores assistentes, mas somente 19,5% dos professores titulares.

Referências

- L. Beaman, E. Duflo, R. Pande, and P. Topalova. Female leadership raises aspirations and educational attainment for girls: A policy experiment in india. *science*, 335 (6068):582–586, 2012.
- R. Chattopadhyay and E. Duflo. Women as policy makers: Evidence from a randomized policy experiment in india. *Econometrica*, 72(5):1409–1443, 2004.
- CWEN. Royal economic society’s report on the gender balance in uk economics departments and research institutes in 2016. *CWEN*, 2017.
- INEP. Censo da educação superior de 2019. 2020. URL <http://portal.inep.gov.br/microdados>.
- M. Levenstein. Report: Committee on the status of women in the economics profession (cswep). In *AEA Papers and Proceedings*, volume 110, pages 726–36, 2020.
- S. Tenreyro. Royal economic society’s report on the gender balance in uk economics departments and research institutes in 2016. *The Royal Economic Society’s Women’s Committee*, 2017.

A Apêndice

A.1 Composição dos centros respondentes - Comparativo entre anos

Tabela A1: Descrição dos centros de pós-graduação respondentes em 2021

	Centros avaliados pela CAPES	Respondentes			
		2018	2019	2020	2021
Total centros	52	36	33	30	28
Centros que responderam apenas no ano	-	5	5	1	0
Centros que responderam em todos os anos (até a data)	-	36	25	20	16
Composição dos centros:					
Possui doutorado	32	20	18	19	18
(%)	62%	56%	55%	63%	64%
Possui apenas mestrado	20	16	15	11	10
(%)	38%	44%	45%	37%	36%
Composição dos centros por nota Capes:					
Nota 3	17	10	12	10	9
Nota 4	16	13	12	10	10
Nota 5	9	7	4	4	4
Nota 6	6	3	2	3	3
Nota 7	4	3	3	3	2
Composição dos centros por tipo de instituição:					
Pública Estadual	11	8	7	10	5
Pública Federal	33	23	21	17	20
Privada	8	5	5	3	3

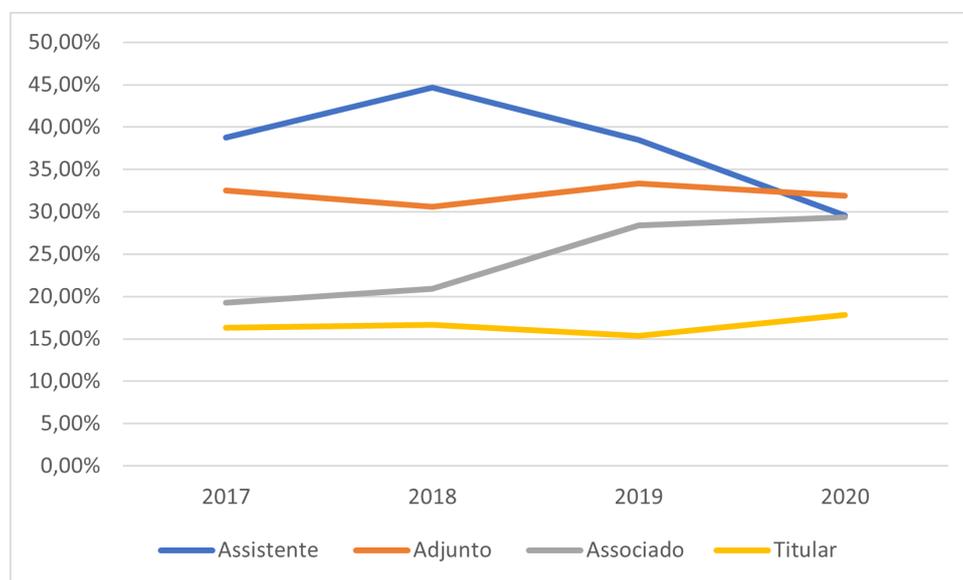
A.2 Evolução de participação feminina em cargos permanentes - Painel Balanceado, 2017-2020

Tabela A2: Número de Professores por Cargo, 2017-2020

Ano	Posições Permanentes			
	Total Assistente	Total Adjunto	Total Associado	Total Titular
2017	49	240	109	49
2018	56	193	129	48
2019	52	234	148	52
2020	71	204	143	56

Notas: Dados de painel composto por 15 departamentos que responderam às quatro rodadas da pesquisa completando as informações do corpo docente.

Figura A1: Percentagem de Mulheres por Cargo de Professor Permanente, 2017-2020



Notas: Dados de painel composto por 15 departamentos que responderam às quatro rodadas da pesquisa completando as informações do corpo docente.

A.3 Distribuição do corpo docente, por região e por dependência administrativa

Tabela A3: Distribuição dos Docentes por posição na carreira e por grande região, 2020

	n	Posições Permanente						Posições Não-Permanentes					Total	Taxa de Reposta
		Titular	Associado	Adjunto	Assistente	Auxiliar	Total	Temporário	Visitante	Pós-Doc	Outros	Total		
CO Total	2	7	22	28	0	0	57	6	0	0	6	12	48	50%
Mulheres (%)		(28,6)	(31,8)	(32,1)			(31,6)	(50,0)			(0,0)	(25,0)	(43,8)	
NE Total	4	8	40	54	12	0	114	4	0	2	2	8	90	36%
Mulheres (%)		(25,0)	(25,0)	(22,2)	(50,0)		(26,3)	(25,0)			(50,0)	(0,0)	(25,0)	(35,6)
S Total	6	32	94	82	11	3	222	15	0	6	2	23	174	50%
Mulheres (%)		(6,3)	(23,4)	(37,8)	(18,2)	(66,7)	(26,6)	(60,0)			(33,3)	(50,0)	(52,2)	(40,8)
SE Total	16	76	165	190	80	127	638	23	7	14	23	67	513	67%
Mulheres (%)		(23,7)	(25,5)	(29,5)	(32,5)	(20,5)	(26,3)	(39,1)	(57,1)	(42,9)	(21,7)	(35,8)	(37,4)	

Nota: *Outros* inclui professores seniores, colaboradores da pós-graduação sem vínculo formal, professores eméritos e demais classificações não categorizadas. *Taxa de resposta* refere-se à razão entre o número de departamentos que responderam ao questionário e o número total de departamentos da mesma categoria. Estas informações são de responsabilidade dos departamentos participantes.

Tabela A4: Distribuição dos docentes por posição na carreira e por dependência administrativa da instituição, 2020

	n	Posições Permanente						Posições Não-Permanentes					Total	Taxa de Reposta
		Titular	Associado	Adjunto	Assistente	Auxiliar	Total	Temporário	Visitante	Pós-Doc	Outros	Total		
Privada Total	3	32	31	28	72	123	286	0	0	0	22	22	237	38%
Mulheres (%)		(18,8)	(12,9)	(32,1)	(30,6)	(21,1)	(23,4)				(18,2)	(18,2)	(30,0)	
Pública Estadual Total	5	7	36	42	11	0	96	21	0	5	3	29	83	45%
Mulheres (%)		(28,6)	(22,2)	(35,7)	(45,5)		(31,3)	(38,1)			(40,0)	(66,7)	(41,4)	(50,6)
Pública Federal Total	20	84	254	284	20	7	649	27	7	17	8	59	505	61%
Mulheres (%)		(19,0)	(27,2)	(29,6)	(35,0)	(28,6)	(27,4)	(51,9)	(57,1)	(41,2)	(0,0)	(42,4)	(40,2)	

Nota: *Outros* inclui professores seniores, colaboradores da pós-graduação sem vínculo formal, professores eméritos e demais classificações não categorizadas. *Taxa de resposta* refere-se à razão entre o número de departamentos que responderam ao questionário e o número total de departamentos da mesma categoria. Estas informações são de responsabilidade dos departamentos participantes.

A.4 Centros de pós-graduação em Economia

Tabela A5: Lista de centros de pós-graduação listados pela CAPES na área de Economia

Instituição de Ensino	Nível	Área
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS/RJ	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS/SP	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA DE EMPRESAS
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	Mestrado	ECONOMIA APLICADA
INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA	Doutorado	ECONOMIA DOS NEGÓCIOS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	Mestrado	ECONOMIA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Mestrado	ECONOMIA REGIONAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	Mestrado/Doutorado	CIÊNCIAS ECONÔMICAS
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	Mestrado	ECONOMIA (campus central)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA - FEAC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	Mestrado	ECONOMIA RURAL - DEA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	Mestrado/Doutorado	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	Mestrado	DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	Mestrado	ECONOMIA APLICADA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	Mestrado	ECONOMIA - CAMPUS AGRESTE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Mestrado	ORGANIZAÇÕES E MERCADOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Mestrado/Doutorado	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA DA INDÚSTRIA E DA TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Mestrado	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA APLICADA (RURAL)
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIV. EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ARARAQUARA	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	Mestrado/Doutorado	CIÊNCIA ECONÔMICA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	Mestrado/Doutorado	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	Mestrado	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIV. DE SÃO PAULO/ESC. SUP. DE AGRIC. LUIZ DE QUEIROZ	Mestrado/Doutorado	CIÊNCIAS (ECONOMIA APLICADA)
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ RIBEIRÃO PRETO	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA